



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2023/2024

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
História, Memória e Educação (Opção, 3º ano, 2º Semestre)
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Ana Isabel Madeira
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
5 ECTS; 3 h semanais, sessões síncronas teórico-práticas, 135h de trabalho (presencial e autónomo)
Objectivos / Competências
<p>Para a história do tempo presente (HTP), o investigador trabalha “sobre um tempo que é o seu próprio tempo, com testemunhas vivas e com uma memória que pode ser a sua”. É com esta economia de palavras que Henry Rousso (2009) apresenta uma das áreas de trabalho histórico mais instigantes das ciências sociais e humanas contemporâneas. Com um recorte inicial nitidamente associado à ciência política, a história do tempo presente resgata a noção de memória colectiva teorizada pelo sociólogo Maurice Halbwachs nos anos 30 e 50 do século XX (Halbwachs, 1990). A reflexão sobre a memória, quer no sentido restrito (autobiográfico), quer no sentido lato (histórico), foi objecto de debate por parte de intelectuais situados nos mais diversos territórios das humanidades, da filosofia à crítica literária, passando pela antropologia, pela psicologia, pela sociologia e, evidentemente, pela história (Le Goff, 2003; Chartier, 1991; Koselleck, 2006; Pollak, 1992; Ricoeur, 2007; Nora, 1993; Hartog, 2013). Recentemente, a história da educação tem vindo a aproximar-se dos desenvolvimentos epistemológicos proporcionados pela perspectiva do tempo presente, ampliando para os seus objectos de estudo os instrumentos conceptuais e metodológicos da HTP. Esta intertextualidade tem ocorrido sobretudo nos estudos sobre a cultura imaterial da escola, embora encontremos numerosos exemplos da construção de um diálogo entre a história do tempo presente e o estudo da memória colectiva, das tradições escolares e do património educativo. As instituições educativas, assim como os livros, as práticas e os rituais escolares têm sido objecto de tratamento como lugares de memória, uma noção que compreende, simultaneamente, dimensões materiais, simbólicas e funcionais (Nora, 1993; 1997). O debate sobre a metodologia da História oral, as técnicas da escrita de si e a ego-história têm contribuído para reavaliar a relação epistémica sujeito/objecto contribuindo, igualmente, para chamar a atenção sobre as histórias marginais, silenciadas ou subjugadas pela história total. Na história da educação as narrativas dos escolares, dos professores, dos alunos e das suas famílias permitem o surgimento de cartografias de pluralidades, para recuperar a expressão de Chartier (1991), cartografias que descobrem práticas sociais, representações e significações de natureza descontínua em clara ruptura com as</p>



regularidades nacionais. Na perspectiva de uma história do tempo presente, os investigadores em história da educação dispõem de um vasto acervo documental do qual se destaca a utilização inovadora de fontes orais, áudio e visuais que se enriquecem com as novas teorias sobre a utilização da imagem na interpretação do sentido histórico dos factos e das experiências dos sujeitos envolvidas nesses acontecimentos. O conteúdo programático desta unidade curricular propõe-se trabalhar esta abordagem historiográfica, fornecendo o ponto de partida epistemológico e as ferramentas teóricas e metodológicas passíveis de suscitar o desenvolvimento de projectos de investigação em história da educação inovadores, capazes de produzir conhecimento relevante, quer do ponto de vista histórico, quer social.

Em concreto, a UC proporciona aos alunos a possibilidade de:

- Historicizar o conceito de memória no âmbito das ciências sociais e humanas, e a sua articulação interdisciplinar;
- Analisar os aspectos conceptuais, teóricos e metodológicos da relação entre história e memória;
- Pensar a memória como objecto, fonte ou recurso para o estudo da história da educação;
- Problematizar a transmissão educacional a partir do estudo da memória social, colectiva e individual acerca da cultura escolar e das experiências de escolarização.

Conteúdos programáticos (sinopse)

1. História do tempo presente e historiografia

- O estatuto epistemológico da história do tempo presente
- A história do tempo presente no debate história/memória
- História do tempo presente e história da educação

2. Memória e cultura escolar

- Memória: itinerário crítico de um conceito
- Memória social, memória colectiva e transmissão educacional
- Memória, esquecimento e identidade: a reconstrução das experiências de escolarização
- O conceito de lugares de memória

3. Educação, memória e património: A historicização das experiências educacionais

- O arquivo na perspectiva de uma história do tempo presente
- A história oral: questões conceptuais e técnicas sobre a recolha de testemunhos
- Escrita de si e ego-história: diários, autobiografias, cartas e histórias de vida
- O estatuto da imagem na história do tempo presente
- O manual escolar como memória da educação

4. Cultura escolar, identidade e resgate da memória

- Alguns exemplos de investigações em história da educação na perspectiva de uma história do presente

Bibliografia geral (até 20 obras)

Arend, Sílvia E Macedo, Fábio (2009). Sobre a história do tempo presente: Entrevista com o historiador Henry Rousso. Tempo



e Argumento, 1 (1), pp. 201-216.

Aróstegui, Júlio (2004). La Historia vivida: sobre la historia del presente. Madrid: Alianza.

Barros, José D'Assunção (2011). Memória e História: Uma discussão conceitual. Tempos Históricos, 15 (1), pp. 317-343.

Chartier, Roger (1991). O mundo como representação. Estudos Avançados, 11 (5), pp. 173 – 191.

Delacroix, Christian (2018). A história do tempo presente, uma história (realmente) como as outras? Tempo e Argumento, Florianópolis, 10 (23), pp.39-79, jan/mar. DOI: 10.5965/2175180310232018005

Gonçalves, Janice (2012). Pierre Nora e o tempo presente: Entre a memória e o património cultural. Historiae. Rio Grande, 3 (3), pp.27 - 46.

Halbwachs, Maurice (1990). A memória colectiva. SP: Edições Vértice.

Hartog, François (2013). Regimes de historicidade: Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica.

Koselleck, Reinhart (2006). Futuro passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, PUCRio.

Kossoy, Boris (2001). História e fotografia. (2ª ed.). São Paulo: Atelier Editorial.

Le Goff, Jacques (2003). História e memória. (5ª ed.). Campinas, São Paulo : Editora UNICAMP.

Magalhães, Justino (2015). O livro escolar como memória da educação. M. J. Mogarro (Coord.) Educação e património cultural: Escolas, objectos e práticas. Lisboa: Edições Colibri, pp. 135-140.

Mogarro, Maria João (2006). Arquivos e educação: A construção da memória educativa. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 1, pp. 71 - 84.

Nora, Pierre (1993). Entre memória e história: A problemática dos lugares. Revista Projecto História. São Paulo: Editora da PUC/SP, 10, pp. 7 – 28.

Nora, Pierre (dir.) (1997). Les lieux de mémoire. V. 1 – 3. Paris: Quarto Gallimard.

Pollak, Michael (1989). Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 2 (3), pp. 3 - 15.

Pollak, Michael (1992). Memória e Identidade Social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 5 (10), pp. 200 - 212.

Ricoeur, Paul (2007). A memória, a história, o esquecimento. Trad. Alain François. Campinas: SP; Editora da UNICAMP.

Métodos de ensino

As sessões terão um carácter teórico-prático utilizando modalidades de trabalho diversas: apresentação formal de conteúdos relacionados com os temas referidos no programa da unidade curricular; discussão e análise de textos; visionamento de vídeos de curta duração sobre os conteúdos das sessões.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)



A avaliação será contínua, e consistirá de dois momentos:

- 1) Um portefólio de aprendizagens realizadas – 50% (envolve a realização de fichas de leitura sobre os textos indicados no plano de trabalho anexo ao Moodle).
- 2) Reflexão crítica individual sobre um tema à escolha do aluno em que se inclui um comentário sobre o trabalho desenvolvido ao longo do semestre – 50%.
- 3) Entrega do portefólio + reflexão crítica: 21 de Junho 2024.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentadamente previstos. Nesses casos, a aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação.

Regras relativas à melhoria de nota

Realização de uma prova escrita, em data a acordar com a docente.